



**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**  
**29º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**



**Título do Estudo:** Monitorização da Satisfação dos Utilizadores da USF Estrela do Dão

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Madalena Cunha, Professora Doutora Isabel Bica

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Carolina Saraiva da Silva, Inês Isabel Teixeira Cardoso da Silva, Jorge Manuel Almeida Néri, Paulo Jorge Marques Ferreira

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Enquadramento:** A crescente procura de cuidados pelos utentes que recorrem aos serviços de saúde torna imperiosa a exigência por uma assistência de qualidade, a qual deve ser avaliada entre outros, através da monitorização da satisfação face aos serviços prestados.

**Objetivos:** Avaliar o nível de satisfação dos utentes que recorrem à Unidade de Saúde Familiar Estrela do Dão. Determinar a influência de variáveis de contexto sociodemográfico na satisfação dos utentes.

**Métodos:** Realizou-se um estudo transversal, quantitativo com análise descritivo-correlacional, com recurso a uma amostra de 227 indivíduos, da USF Estrela do Dão, na sua maioria do sexo feminino (66.5 %), com uma média de idades de 49.70 anos. Foi aplicado um protocolo de pesquisa, que para além de incorporar questões de caracterização sociodemográfica, inclui as escalas: European Task Force on Patient Evaluation of General Practice Care (EUROPEP-USF v2) e Satisfação com os Cuidados de Saúde (SaCS), ambos instrumentos de avaliação da satisfação.

**Resultados:** A maioria (74.8 %) dos utentes estão globalmente satisfeitos com a USF, de acordo com a escala EUROPEP-USF v2, sendo que o maior grau de satisfação se prende com a dimensão “cuidados médicos” (80.7%). A escala SaCS mostrou igualmente que 74.8 % dos utentes estão globalmente satisfeitos, com o maior grau de satisfação evidenciado a nível do “atendimento administrativo” (80.3 %).

**Conclusões:** A satisfação com a assistência fornecida pela USF, é influenciada pelas variáveis sociodemográficas e familiares, constatando-se que: os indivíduos com idade inferior a 65 anos, os que frequentaram o ensino até ao 3º ciclo, ativos no mercado de trabalho, que frequentam uma doutrina/religião e pertencentes a famílias de classe 4 ou 5 são os mais satisfeitos, com significância estatística. A avaliação da satisfação dos utentes permitiu constatar a necessidade de melhorar fatores como: horário de atendimento, rapidez de atendimento e facilidade em marcar consultas.

**Palavras-chave:** Satisfação; Utentes; Unidade de saúde familiar; Cuidados de Saúde



**Título do Estudo:** Prevalência do Aleitamento Materno: Relevância das Características da Gravidez, do Bebê e da Motivação para Amamentar

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Paula Nelas, Professor Doutor João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Cláudia Sofia Vaz Lopes, Fabiana Leandro Loureiro, Inês Costa Ferreira, Inês Gonçalves Papoula Chica Dias

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Enquadramento:** Ainda que sejam mundialmente reconhecidas as vantagens do aleitamento materno, estas não têm tido correspondência na adesão à sua prática, quer em Portugal, quer noutros países.

**Objetivos:** Determinar a prevalência do aleitamento materno; determinar se as características do bebé interferem na prevalência da amamentação; identificar que variáveis contextuais à gravidez influenciam a prevalência da amamentação; averiguar se existe relação entre a motivação para a amamentação e a prevalência do aleitamento materno.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico, com uma amostra de 219 mulheres, com idades compreendidas entre 20 e 43 anos, sendo a idade média de 32,59 anos e o desvio padrão de 5,86. Recorreu-se à aplicação de um questionário constituído por um grupo de questões de caracterização sociodemográfica; características do bebé ao nascimento, características da gravidez e a Escala de Motivação para Amamentação, adaptada de Nelas, Ferreira e Duarte (2008).

**Resultados:** Foi verificada maior prevalência de aleitamento materno entre o período  $\geq 6 < 12$  meses (26,5%), seguindo-se 21,4% ( $< 6$  meses), 20,1% ( $\geq 24$  meses), 17,8% ( $\geq 12 < 18$  meses) e 11,9% ( $\geq 18 < 24$  meses). As características do bebé, ao nascimento, que influenciam a prevalência são: ser do sexo masculino, peso  $\geq 2500\text{gr} < 3999\text{gr}$ , sem complicação ao nascimento e procurar a mama quando tinha fome. As características da gravidez que influenciam a prevalência são: gravidez de  $\geq 37$  semanas, 1º consulta de vigilância pré-natal antes do 1º trimestre, número de consultas  $\geq 6$ , informação fornecida sobre aleitamento materno suficiente, parto eutócico e que não frequentaram curso de preparação para a parentalidade. A motivação influencia a motivação para a amamentação, pelos resíduos ajustados verificamos que as diferenças se localizam entre as participantes pouco motivadas e que amamentaram entre  $\geq 6 < 12$  meses, no grupo das participantes motivadas as que amamentaram entre  $\geq 18 < 24$  meses e  $\geq 24$  meses e nas muito motivadas que amamentaram entre  $\geq 12 < 18$  meses.

**Conclusão:** Os resultados são um contributo para proporcionar diretrizes para programas de intervenção no âmbito do aleitamento, objetivando a melhoria dos índices nacionais de prevalência desta prática, na qual os enfermeiros podem e devem ter um papel preponderante.

**Palavras-chave:** Amamentação; Prevalência; Motivação; Gravidez; Bebê.



**Título do Estudo:** A Satisfação Profissional nos Cuidados de Saúde Primários

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Cláudia Chaves, Professor Doutor João Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** André Ricardo do Couto Martins, Filipe Costa Monteiro, José Miguel Guimarães Borges Gonçalves, Pedro Miguel Almeida Cruz

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Enquadramento:** Nos últimos anos, a satisfação profissional tem sido considerada como uma condição sine qua non para alcançar uma otimização do funcionamento das organizações, não sendo as de saúde exceção.

**Objetivos:** Conhecer a satisfação dos profissionais de saúde de cuidados de saúde primários; identificar de que modo as variáveis sociodemográficas e o tecnostress se relacionam com a satisfação dos profissionais de saúde com o local de trabalho.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. O instrumento de recolha de dados utilizado foi questionário sociodemográfico, Escala de Tecnostress (Carlotta & Câmara, 2010) e a Escala da Satisfação com Local de Trabalho de Ferreira et al. (2016). A amostra é constituída por 100 profissionais de saúde, maioritariamente do sexo feminino (72,0%), com uma idade média de 46,14 anos ( $\pm$  10,72 anos), 49,1% são enfermeiros e 28,1% médicos, com menos tempo de exercício profissional na Unidade (35,0%) e com anos de experiência profissional entre 16-22 (34,0%).

**Resultados:** Na globalidade, os profissionais de saúde não sentem tecnostress. Os índices mais elevados de satisfação recaíram na dimensão o/a Coordenador/a da Unidade Funcional ( $M=32,27$   $11,16$ ) e na Unidade Funcional ( $M=22,11$   $5,31$ ), com menor satisfação em relação à Unidade Funcional e equipamento ( $M=8,29$   $2,73$ ). As variáveis preditoras de satisfação com o local de trabalho foram: o sexo, a idade, a experiência profissional, o ceticismo, a fadiga, a ansiedade, a ineficácia e o uso compulsivo.

**Conclusão:** Os dados obtidos sugerem a implementação e avaliação de medidas que potenciem melhores índices de satisfação face ao local de trabalho em profissionais de saúde a exercerem em cuidados de saúde primários.

**Palavras-chave:** Profissionais de saúde; Cuidados de saúde Primários; Satisfação; Local de trabalho.

**Título do Estudo:** Adesão Terapêutica nos Doentes com Insuficiência Cardíaca

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professor Doutor António Madureira Dias

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Bruna Alexandra Figueiredo Matos, Filipa Raquel Coimbra Chaves, Inês Martins Barroco, Mariana Lages Nogueira

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Introdução:** A não adesão terapêutica é um grave problema de saúde pública, sendo motivo de preocupação por parte da comunidade científica. Segundo a Organização Mundial de Saúde a adesão terapêutica é definida como “a extensão em que o comportamento de um indivíduo - utilização de medicamentos e de cuidados de saúde, alimentação e estilo de vida - está de acordo com as recomendações de um profissional de saúde, com as quais concorda”.

**Objetivo:** Determinar a prevalência da adesão terapêutica na pessoa com Insuficiência Cardíaca e relacionar a influência de fatores sociodemográficos, sociofamiliares, clínicos e crenças acerca da medicação na adesão ao tratamento da pessoa com Insuficiência Cardíaca.

**Métodos:** Trata-se de um estudo não experimental, transversal, descritivo-correlacional de carácter quantitativo, que foi realizado numa amostra não probabilística, constituída por 101 doentes com diagnóstico de Insuficiência Cardíaca. O instrumento de colheita de dados integra uma secção de caracterização sociodemográfica, sociofamiliar e clínica e duas escalas: Escala de Crenças Acerca dos Medicamentos e Escala de Medida de Adesão ao Tratamento.

**Resultados:** O estudo envolveu a participação de 101 doentes sendo a amostra constituída maioritariamente por homens (61,4%), com uma média de idades de 71,48 anos ( $dp=11,48$ ), com predomínio dos participantes casados ou em união de facto (79,0%), com o Ensino Primário ou Básico (77,4%), bem como, na sua maioria, se encontra não ativos profissionalmente (90,3%), auferindo de um valor mensal igual ou inferior a 490 euros (62,9%). Constatou-se igualmente que prevalecem os que vivem acompanhados (83,9%) e os que são altamente funcionais em termos familiares (44,6%). Em relação ao perfil clínico, concluiu-se que a maioria dos participantes tem excesso de peso (86,1%). A prevalência da adesão terapêutica na pessoa com IC é de 59,41%, sendo que 61,29% dos indivíduos do sexo masculino aderem à terapêutica, assim como 56,41% do sexo feminino.

**Conclusão:** Os resultados da nossa investigação convergem com os estudos que têm vindo a ser realizados ao longo dos anos por diferentes autores. Constatamos que a adesão terapêutica é de baixa prevalência e que a funcionalidade familiar é a única que influencia a adesão, ao invés das variáveis sociodemográficas, variáveis clínicas e crenças.

**Palavras-chave:** Insuficiência Cardíaca; Adesão ao tratamento; Crenças



**Título do Estudo:** Comportamentos Hostis em Crianças do 4º ano de Escolaridade

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Carla Maria Viegas e Melo Cruz,  
Professor Doutor João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Daniela Nunes Soares, Ruben Alexandre Almeida Magalhães, Ruben Marques da Silva, Vanessa Alexandra Dias Peixoto

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Enquadramento:** Os comportamentos hostis em crianças são um problema atual, justificando o seu estudo, devido aos seus efeitos negativos, quer em termos individuais, quer sociais.

**Objetivos:** Identificar a prevalência dos comportamentos hostis em crianças do 4º ano de escolaridade; Analisar as variáveis sociodemográficas e de contexto familiar que têm efeito significativo sobre os comportamentos hostis em crianças; Avaliar a perceção das crianças face ao conflito interparental.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico, envolvendo uma co de 52 alunos que frequentavam o 4º ano de escolaridade, com uma amostra de 52 crianças, com uma média de 9,60 anos ( $\sigma = \pm 0,569$ ), sendo os rapazes, em média ( $\bar{x} = 9,67$   $\sigma \pm 0,620$  anos), ligeiramente mais velhos do que as raparigas ( $\bar{x} = 9,52$   $\sigma \pm 0,510$  anos). A recolha de dados inclui o questionário de dados sociodemográficos e de contexto familiar, Escala da Perceção da criança face ao Conflito Interparental e o Inventário de Hostilidade de Buss-Durkee.

**Resultados:** Conclui-se que metade das crianças revela baixa perceção do conflito interparental. As variáveis sociodemográficas (sexo, idade e zona de residência), bem como as variáveis de contexto familiar (estado civil e habilitações literárias) interferiram nos comportamentos hostis das crianças. Os rapazes, as crianças mais novas, residentes na cidade/vila manifestam comportamentos mais hostis. As crianças, cujos pais não têm companheiro(a), expressam níveis mais elevados de comportamentos hostis, bem como aquelas que os progenitores possuem o ensino secundário/superior.

**Conclusão:** As evidências sugerem a necessidade de intervenções preventivas na comunidade educativa para minimizar os potenciais riscos deste problema quer a curto, quer a longo prazo.

**Palavras-chave:** Comportamentos hostis; Conflito interparental; Crianças.



**Título do Estudo:** Felicidade Subjetiva em Idosos Institucionalizados

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Ana Andrade, Professor Doutor António Madureira Dias

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Diogo Vieira, Magali Sousa, Paula Oliveira, Raquel Cabo

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Enquadramento:** Nos últimos anos, tem-se verificado na nossa sociedade um aumento da população idosa, o que contribuiu para um incremento na institucionalização dos idosos. Sendo algo mais do que um fenómeno físico, posse ou estatuto, a felicidade estabelece uma relação entre o bem-estar subjetivo e as suas correspondentes dimensões. O idoso para contornar todas transformações inerentes ao envelhecimento necessita de experienciar sentimentos positivos, como a felicidade, de forma a que esta seja uma etapa do seu ciclo vital repleta de significado.

**Objetivos:** Avaliar o nível de felicidade subjetiva dos idosos institucionalizados e identificar variáveis que exercem influência significativa sobre a mesma.

**Métodos:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo-correlacional, de natureza quantitativa, no qual participaram 102 idosos institucionalizados do concelho de Viseu com idades compreendidas entre 65 e os 97 anos ( $82,74 \pm 6,50$ ), com predomínio do sexo feminino (67,6%). Para a mensuração das variáveis utilizaram-se instrumentos de medida nomeadamente: Índice de Katz, Escala para Medida de Satisfação com a Vida (12 itens), Escala de Depressão Geriátrica (GDS) Escala de Felicidade Subjetiva, e um questionário de caracterização a nível sociodemográfico, familiar e institucional.

**Resultados:** Dos idosos inquiridos 45,1% apresentam-se pouco felizes e 40,2% muito felizes. Os idosos mais felizes são do sexo masculino, com idade igual ou superior a 80 anos, divorciados/separados, com o 3º ciclo, ensino secundário ou superior e residentes em meio rural antes da institucionalização. Para a institucionalização foram por vontade própria, têm visitas e participam nas atividades dinamizadas. Têm contacto e revela satisfação com o relacionamento familiar. Estão satisfeito com a vida, independentes nas atividades básicas de vida diárias e sem depressão. As variáveis que influenciaram os níveis de felicidade subjetiva dos idosos são: sexo; motivo de institucionalização e participação nas atividades institucionais. Revelaram-se como variáveis preditoras da felicidade subjetiva a satisfação com vida (global), a depressão e a idade.

**Conclusão:** Os resultados desta investigação levam-nos a ponderar a importância da felicidade subjetiva, nos idosos institucionalizados, como impulsionadora de um envelhecimento mais significativo. Desta forma, é importante a dinamização de atividades nas instituições que proporcionem um envelhecimento saudável e ativo, com melhores níveis de satisfação com a vida e minimização de sentimentos negativos.

**Palavras-chave:** Felicidade subjetiva, envelhecimento, institucionalização.



**Título do Estudo:** Perceção do Enfermeiro Relativamente à Referenciação do Doente Paliativo

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professor Doutor Olivério Ribeiro, Professor Doutor João Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Aristidis Orfanidis, Rui Daniel da Cunha Pinto, Rute Maria Sobral dos Santos, Rute Rafaela Ferreira Rocha

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Enquadramento:** Os cuidados paliativos pretendem fornecer uma resposta humanizada aos doentes que deles necessitam, requerendo para essa finalidade uma interdisciplinaridade doente-família-equipa multidisciplinar com o objetivo de oferecer os melhores cuidados de forma efetiva e precoce, promovendo a dignidade dos mesmos. Para que os doentes possam disfrutar de todo o potencial que a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados tem para lhes oferecer é necessário que todos os profissionais envolvidos no processo de referenciação percebam qual o seu verdadeiro papel e competências inerentes de forma a que, em conjunto, consigam fornecer uma resposta rápida e eficaz ao elevado número de doentes que, anualmente, necessitam de cuidados paliativos.

**Objetivos:** Analisar quais as dificuldades que os enfermeiros sentem aquando do processo de referenciação de doentes, em contexto de internamento hospitalar.

**Metodologia:** O estudo envolveu 14 enfermeiros que exercem funções em serviços de internamento onde este processo é utilizado. Realizou-se um estudo exploratório descritivo, obtendo-se os dados com recurso a entrevistas semiestruturadas, tendo a análise de dados sido realizada com base na técnica de análise de conteúdo.

**Resultados:** Da análise geral dos dados emergiram doze temas centrais: o tipo de formação em cuidados paliativos; a existência de formação para o preenchimento do inquérito de admissão na Rede Nacional de Cuidados Integrados; os recursos disponíveis na área dos cuidados paliativos; a burocracia do processo de referenciação; os fatores que dificultam o processo de referenciação; a importância da troca de informações dentro da equipa multidisciplinar; a adequação do inquérito às necessidades e estado clínico do doente; a adequação dos parâmetros avaliados; as dificuldades sentidas aquando da referenciação; o apoio fornecido pela equipa intra-hospitalar de suporte em cuidados paliativos bem como a pertinência da troca de informações entre a equipa intra-hospitalar de suporte em cuidados paliativos e a equipa de enfermagem dos diversos serviços e as sugestões de melhoria para o inquérito de referenciação.

**Conclusões:** De uma forma geral, os enfermeiros percecionam diversas dificuldades aquando do processo de referenciação de doentes, reforçando a necessidade de formações intra-hospitalares sobre os diversos temas. Observa-se também a necessidade de reforçar a importância do trabalho multiprofissional, evidenciando-se diversas dificuldades relativas à comunicação entre os profissionais envolvidos no processo de referenciação.

**Palavras-chave:** Encaminhamento; Referenciação; Cuidados Paliativos; Enfermagem;





**Título do Estudo:** Impacto da Violência no Namoro na Saúde Mental dos Estudantes do Ensino Superior

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Lúcia Cabral, Professor Doutor João Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Filipe Ferreira, Gonçalo Ferreira, Pedro Veiga, Rafael Fernandes

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Enquadramento:** A violência no namoro é um problema atual e com muita relevância devido às consequências que pode ter na saúde mental. As vítimas de violência no namoro manifestam níveis significativamente mais elevados de sintomatologia psicopatológica em relação às não vítimas (Simas, 2011).

**Objetivos:** identificar que variáveis sociodemográficas interferem na saúde mental dos estudantes do ensino superior; averiguar a relação entre as características académicas e a saúde mental dos estudantes do ensino superior; identificar que variáveis contextuais do namoro interferem na saúde mental dos estudantes do ensino superior; identificar a relação entre a violência no namoro e a saúde mental dos estudantes do ensino superior.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico, envolvendo uma amostra de 248 estudantes do Ensino Politécnico de Viseu, distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas, maioritariamente feminina, com idade compreendida entre os 18-22 anos, com predomínio dos que frequentam o 1.º ano do curso, sobretudo na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e na Escola Superior de Saúde de Viseu. A recolha de dados inclui o questionário de caracterização sociodemográfica, académica e de caracterização do contexto de namoro, a Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro é uma adaptação da Attitudes Toward Dating Violence Scale (EAVN), traduzida e adaptada para a população Portuguesa por Saavedra, Machado e Martins (2008), a Escala de saúde Mental de Pais-Ribeiro (2001).

**Resultados:** Na amostra, verificou-se que 55,6% dos estudantes namoram, 80,3% que namoram ou já namoraram não foram vítima de violência no namoro, 69,5% não tem historial de violência conjugal na sua família. O sexo, a idade, o estado civil, o ano de curso, a escola que estes frequentam, o facto de namorarem atualmente, o n.º de relações afetivas/amorosas que os estudantes tiveram, ser vítima de violência no namoro, ter história de violência conjugal na família são variáveis que interferiram na saúde mental dos estudantes. As variáveis preditoras da saúde mental foram: o sexo, a idade, as atitudes acerca da violência psicológica masculina, as atitudes acerca da violência física masculina, as atitudes acerca da violência sexual masculina, as atitudes acerca da violência psicológica feminina, as atitudes acerca da violência física feminina e as atitudes acerca da violência sexual feminina.

**Conclusão:** Os resultados mostram que quanto menos atitudes acerca da violência psicológica e sexual feminina/masculina mais afetos positivos, laços emocionais e bem-estar positivo os estudantes revelam, menor é a depressão, a ansiedade e perda de controlo emocional/comportamental. Esperamos que este estudo seja um contributo para a prevenção de violência no namoro em estudantes do ensino superior, diminuindo os potenciais riscos deste problema, sobretudo ao nível da saúde mental.

**Palavras-chave:** Violência no namoro; Saúde mental; Estudantes do ensino superior.



**Título do Estudo:** Violência no Namoro, Resiliência e Regulação Emocional nos Estudantes do Ensino Superior Politécnico de Viseu

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professor Doutor Amadeu Gonçalves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Alessia dos Santos Oliveira, Cátia Raquel Fernandes Silva, Diana Catrina Almeida Pinto, Marta Daniela Pinto Fernandes

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Enquadramento:** A OMS (2002) define violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação e, em última instância, na morte. A violência no namoro poderá estar relacionada com a resiliência e regulação emocional quer do agressor quer da vítima. A resiliência, segundo Anaut (2005), é a capacidade do ser humano para ultrapassar as situações, que possivelmente causariam transtornos. A regulação emocional refere-se à forma como os indivíduos tentam influenciar as suas emoções, quando estas aparecem e como as experienciam e expressam essas emoções.

**Objetivos:** Determinar se existe relação entre as variáveis sociodemográficas e a violência no namoro em estudantes do ensino superior; identificar que variáveis de contexto académico interferem na violência no namoro em estudantes do ensino superior; determinar se existe relação entre as variáveis contextuais no namoro e historial de violência na família e a violência no namoro em estudantes do ensino superior; identificar a relação entre a violência no namoro e a resiliência em estudantes do ensino superior; identificar a relação entre a violência no namoro e a regulação emocional em estudantes do ensino superior.

**Material e métodos:** Foi aplicado um questionário online aos estudantes do Ensino Superior Politécnico de Viseu para recolha de dados sociodemográficos e académicos, a Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro (Saavedra, Machado, & Martins, 2008), Escala de Resiliência de Wagnild & Young (1993) e Escala de Dificuldades na Regulação Emocional (EDRE). A amostra é maioritariamente feminina, na faixa etária dos 18-22 anos, com predominância dos que frequentam o 1.º ano do curso, particularmente na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e na Escola Superior de Saúde de Viseu.

**Resultados:** Verificou-se que 55,6% dos estudantes namoram, 80,3% que namoram ou já namoraram não foram vítima de violência no namoro, 69,5% não tem historial de violência conjugal na sua família. Os estudantes com fraca resiliência e baixa regulação emocional são os que manifestam, na globalidade, maior legitimação da utilização de comportamentos abusivos nos relacionamentos, sugerindo que estas variáveis interferiram na violência no namoro. As variáveis preditoras da violência no namoro foram o sexo, a idade, a perseverança, as estratégias, a autossuficiência e autoconfiança, a consciência, os objetivos, a não-aceitação e a clareza.

**Conclusões:** A realização deste estudo permitiu corroborar as evidências observadas em alguns estudos, tendo, assim, permitido clarificar que a violência nas relações íntimas de estudantes do ensino superior é um problema social preocupante, não se verificando apenas nas relações maritais.

**Palavras-chave:** Violência no namoro; Resiliência; Regulação emocional; Estudantes do ensino superior.

**Título do Estudo:** Sucesso Académico no Ensino Superior: Competências Emocionais e Prevenção do Abandono

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Manuela Ferreira, Professor Doutor João Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Rita Luís Moreira da Mota, Bruna Alexandra Gonçalves Pereira, Cristiana Sofia Vieira Lima, Iara Sofia Lourenço Santarém, Patrícia Alexandra da Cunha Tomás

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Enquadramento:** O abandono escolar por parte dos estudantes do ensino superior constitui-se como um problema complexo associado a inúmeras causas muitas vezes interligadas, podendo ser influenciado por fatores que vão de problemas pessoais e familiares, dificuldades de aprendizagem, experiências escolares negativas e situações socioeconómicas precárias.

**Objetivos:** Delineou-se como objetivo geral identificar os fatores que interferem no abandono escolar dos estudantes do 1º ano dos estudantes do Instituto Politécnico de Viseu. Mais especificamente, procurou-se identificar que variáveis sociodemográficas interferem no abandono escolar dos estudantes do ensino superior; averiguar de que modo as variáveis de contexto académico dos interferem no abandono escolar dos estudantes do ensino superior; identificar se existe relação entre as competências emocionais e o abandono escolar dos estudantes do ensino superior.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. O instrumento de recolha de dados utilizado foi questionário de caracterização sociodemográfica dos estudantes e dos pais, a Escala performance de Aprendizagem, a Escala de motivos para abandono do ensino superior (Ambiel 2015) e a Escala Competências Emocionais (Taksic', 2000), adaptada para Portugal por Faria e Santos (2005). A amostra é constituída por 560 estudantes do ensino superior do Instituto Politécnico de Viseu a frequentar o 1.º ano do curso, maioritariamente feminina (69,3%), com uma idade mínima de 18 anos e uma máxima de 30 anos, correspondendo-lhe uma média de 19,76 anos ( $\pm 2,06$  anos), 36,6% da Escola Superior de Tecnologia de Viseu e 30,5% da Escola Superior de Educação de Viseu.

**Resultados:** O sexo influenciou o abandono escolar dos estudantes do ensino superior, sendo os estudantes do sexo feminino os que revelam mais motivos para o abandono escolar (abandono escolar global  $p=0,010$ ). A profissão da mãe teve influência no abandono escolar, sendo os estudantes cuja mãe se encontra ativa profissionalmente os que manifestam mais fatores inerentes ao abandono escolar (dimensão profissão/carreira  $p=0,035$ ). As variáveis preditoras do abandono escolar foram a idade, o sexo e algumas dimensões da competência emocional (perceção emocional, expressão emocional e gestão de vida).

**Conclusão:** Os resultados apontam para a necessidade de inclusão nos programas de intervenção contra o abandono escolar das variáveis sexo, idade e algumas dimensões das competências emocionais, a minimizar, assim, as suas consequências quer para os estudantes, quer para a própria sociedade.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Abandono escolar; Competências Emocionais.



**Título do Estudo:** Fatores Predisponentes à Violência no Namoro em Estudantes que Frequentam o Ensino Superior

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Conceição Martins, Professor Doutor João Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Daniela Simões Andrade, Catarina Oliveira Gomes, Inês de Jesus Azevedo, Joana Dias Jorge

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Enquadramento:** A violência no namoro pode ser definida como a prática ou ameaça de um ato de violência em pelo menos um membro de um casal de namorados, do mesmo sexo ou do sexo oposto, sendo uma fenómeno que ocorre entre os estudantes do ensino superior.

**Objetivos:** identificar as variáveis sociodemográficas que interferem na violência no namoro em estudantes que frequentam o ensino superior; identificar as variáveis contextuais de violência conjugal na família que interferem na violência no namoro em estudantes que frequentam o ensino superior.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico, envolvendo uma amostra de 121 estudantes do ensino superior, maioritariamente feminina (78,5%), com uma idade mínima de 18 anos e uma máxima de 43 anos, ao que corresponde uma idade média de 21,65 anos ( $\pm 4,065$  anos). A recolha de dados inclui o questionário de dados sociodemográficos, um questionário relativos à às variáveis contextuais de violência conjugal, e a Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro é uma adaptação da Attitudes Toward Dating Violence Scale (EAVN), adaptada para a população Portuguesa por Saavedra, Machado e Martins (2008).

**Resultados:** A maioria dos participantes refere que não tem historial de algum tipo de violência conjugal na família (81,0%), 95,9% não foi vítima de qualquer tipo violência por parte de familiares. Embora as variáveis sociodemográficas e contextuais da violência conjugal na família, verificou-se que os estudantes com idade igual ou superior aos 22 anos, do sexo masculino, que não vivem com familiares em tempo de aulas, que têm historial de algum tipo de violência conjugal na sua família e os que já foram vítimas de violência por parte de um familiar apresentam maior legitimação da utilização de comportamentos abusivos nos relacionamentos.

**Conclusão:** Os resultados sugerem a necessidade de um maior investimento dos enfermeiros num acompanhamento mais próximo e eficiente junto dos estudantes do ensino superior, de modo diminuir a incidência violência no namoro, promovendo a formação de jovens adultos, com condutas corretas no que se refere aos seus comportamentos nas relações de namoro.

**Palavras-chave:** Violência no namoro; Estudantes do ensino superior.



**Título do Estudo:** Satisfação do Doente Oncológico a Realizar Quimioterapia: Contributos para Melhor Cuidar

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Suzana André, Professor Doutor João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Catarina Costa, Carla Castro, Cláudia Figueira, Joana Silva

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Enquadramento:** O estudo da satisfação dos doentes tem sido nos últimos anos uma das prioridades de investigação em várias áreas académicas, onde a saúde não é exceção. É amplamente reconhecido que as perspetivas dos doentes são largamente reconhecidas como determinantes na avaliação da qualidade dos cuidados prestados.

**Objetivo:** Identificar os fatores determinantes da satisfação do doente oncológico em relação à medicação do tratamento.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico, envolvendo uma amostra de 121 doentes oncológicos, na maioria, mulheres (78,5%), prevalecendo os participantes na faixa etária dos 51-65 anos (38,0%). A recolha de dados inclui o questionário composto por questões de caracterização sociodemográfica, familiar e clínica, pela Escala de Ansiedade Depressão e Stress de Lovibond e Lovibond, adaptada por Pais-Ribeiro, Honrado e Leal (2004), Escala de Bem-Estar Mental de Warwick-Edinburgh (WEMWBS) versão portuguesa; Questionário de Satisfação com a Medicação do Tratamento (Escala TSQM) versão II – versão portuguesa de Quintines; Escala de APGAR Familiar de Smilkstein; Escala de Satisfação com o Suporte Social de Pais-Ribeiro.

**Resultados:** As variáveis sociodemográficas que interferiram na satisfação com o tratamento foram a idade (efetividade  $X^2 = 8,09$ ;  $p=0,044$ ; efeitos colaterais  $X^2 = 12,45$ ;  $p=0,006$ ; convivência  $X^2 = 15,49$ ;  $p=0,001$ ); o estado civil (efetividade  $X^2 = 942,00$ ;  $p=0,040$ ); o número de filhos (efetividade  $X^2 = 594,00$ ;  $p=0,003$ ); as habilitações literárias (satisfação global  $X^2 = 7,995$ ;  $p=0,018$ ); o rendimento familiar mensal (efeitos colaterais  $X^2 = 17,479$ ;  $p=0,000$ ; conveniência  $X^2 = 6,733$ ;  $p=0,035$ ; satisfação global  $X^2 = 9,126$ ;  $p=0,010$ ). As variáveis clínicas com interferência na satisfação perante o tratamento foram o tempo de diagnóstico da doença oncológica (efeitos colaterais  $X^2 = 11,342$ ;  $p=0,010$ ); o tempo de realização da quimioterapia (efetividade  $X^2 = 8,267$ ;  $p=0,016$ ; conveniência  $X^2 = 15,711$ ;  $p=0,000$ ; satisfação global  $X^2 = 10,983$ ;  $p=0,004$ ); explicações acerca da quimioterapia (efetividade  $X^2 = 11,500$ ;  $p=0,019$ ; efeitos colaterais  $X^2 = 117,000$ ;  $p=0,024$ ). Quanto melhor bem-estar mental os doentes possuem mais estes tendem a estar satisfeitos com o tratamento e com a conveniência do tratamento; quanto mais satisfeitos estão os doentes com as atividades sociais mais estes tendem a estar satisfeitos com os efeitos colaterais do tratamento.

**Conclusão:** Estas evidências sugerem que melhores cuidados a doentes oncológicos a realizarem quimioterapia podem ser levados a cabo a partir de uma avaliação de forma regular do seu bem-estar e da provisão de adequado suporte psicossocial, de modo a garantir-se satisfação em relação ao tratamento.

**Palavras-chave:** Doente oncológico; Tratamento; Quimioterapia; Satisfação.



**Título do Estudo:** Prevalência da Amamentação: Dificuldades e a Ajuda dos Enfermeiros

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Emília Carvalho Coutinho, Professor Doutor João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Solange Teixeira Bastos, Diana Raquel dos Santos Albino, Dulce Margarida Henriques Figueiral, Patrícia Filipa Rodrigues Taveira

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Enquadramento:** Os benefícios da amamentação levaram a Organização Mundial de Saúde a recomendar o aleitamento materno exclusivo até aos seis meses e que a amamentação se prolongue até pelo menos os 24 meses de idade da criança. As taxas de prevalência de aleitamento materno em Portugal continuam a estar aquém das recomendações mundiais.

**Objetivos:** Determinar a prevalência do aleitamento materno; identificar a relação existente entre a prevalência do aleitamento materno, as dificuldades na amamentação e as atitudes dos enfermeiros promotoras da amamentação.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico, envolvendo uma amostra de 507 mulheres das regiões Norte e Centro de Portugal, com uma idade média de 31,54 anos ( $\pm 6,11$  anos), de nacionalidade portuguesa (97,2%), com companheiro (92,3%), tendo profissões técnicas (36,2%) e profissões intelectuais (32,0%), 87,0% estão empregadas, com 48,2% a possuir  $\geq 500 \leq 999$  euros de remuneração, predomínio das residentes na cidade (49,7%) e com um agregado familiar constituído por 4 pessoas (42,8%). A recolha de dados incluiu o questionário, com dados sociodemográficos, de características do bebé ao nascimento, da gravidez e do aleitamento materno. Contém a Escala de Dificuldades na Amamentação e a Escala Atitudes dos Enfermeiros Promotoras da Amamentação.

**Resultados:** Em mais de metade da amostra (56,0%) a amamentação durou mais de 6 meses e, em 44,0%, o tempo de amamentação foi inferior aos 6 meses. As variáveis preditoras da prevalência da amamentação foram as dificuldades relacionadas com as condições técnicas ( $p=0.004$ ) e com as condições do recém-nascido ( $p=0.000$ ), sendo as dificuldades relacionadas com as condições do recém-nascido a dimensão com maior peso preditivo ( $r=-0.44$ ), seguidas das dificuldades relacionadas com as condições técnicas ( $r=0.19$ ).

**Conclusão:** Mais de metade das mulheres amamenta mais de seis meses de vida da criança, todavia é expressiva a percentagem de mulheres que amamentou menos que esse período, o que coloca Portugal em causa no que respeita às recomendações da Organização Mundial de Saúde. Também se poderá questionar a efetividade do trabalho desenvolvido pelos enfermeiros portugueses, bem como as políticas nacionais no que respeita à promoção do aleitamento materno. Há que refletir as práticas de enfermagem de modo provocar alterações na realidade exposta nos resultados obtidos, sendo fundamental um acompanhamento de proximidade, que permita atender às dificuldades que as mães possam apresentar, ajudando-as na manutenção de algo que é tão fundamental, o aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Prevalência da Amamentação; Dificuldades; Ajuda dos enfermeiros.

**Título do Estudo:** Mãe Adolescente: (In)Definição dos Papéis Parentais e Contributos do MDAIF na Dinâmica de uma Família

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Isabel Bica, Professora Doutora Madalena Cunha

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Celina Correia Soares, Inês Martins Esteves, Sara Filipa Viegas da Cruz

**Curso:** 29º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2017

## RESUMO

**Introdução:** A gravidez e a adaptação para o exercício do papel parental, quando ocorre na adolescência, faz convergir tarefas de diferentes fases de desenvolvimento, modificando irreversivelmente a identidade, papéis e funções, não só da jovem que engravida, como da sua família, exigindo uma reorganização e redefinição de toda a estrutura familiar. O estudo teve por base o processo de intervenção de uma família que vivenciou uma gravidez e maternidade adolescente, não planeada, fruto de uma relação ocasional através de correspondência virtual.

**Objetivo:** Avaliar os contributos da utilização do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF) de Figueiredo, M.H. (2013) na intervenção de uma família que tenha experienciado uma gravidez e maternidade precoces.

**Métodos:** Estudo de natureza qualitativa, alicerçado no MDAIF (Figueiredo, M.H. 2013), enquanto referencial teórico e operativo. A avaliação e intervenção familiar foram desenvolvidas de acordo com as dimensões e categorias avaliativas da matriz operativa do referencial, em 3 momentos distintos, sendo utilizados como instrumentos de recolha de dados a entrevista, questionários, escalas e observação. Foi realizada uma análise documental dos registos efetuados pela enfermeira de família.

**Resultados:** Numa primeira fase: Família trigeracional, do tipo extensa, com diversos subsistemas e limites rígidos. Encontra-se na etapa do ciclo vital – família com filhos adolescentes, segundo Duvall (1977). Família de classe média. Apesar da gravidez não ter sido planeada, e da existência de uma relação conflituosa com os progenitores, o apoio instrumental e emocional facultado pelos mesmos foi determinante na adaptação à maternidade. Numa fase final da gestação, a jovem interrompeu o seu percurso escolar.

1 mês após o início do estudo: Após o parto, verificou-se uma (in)definição do papel parental: a avó exercia um papel superprotetor com o recém-nascido, sobrepondo-se à mãe na prestação de cuidados, dificultando a relação com o mesmo.

Follow-up: Família com limites claros, do tipo equilibrada. Comunicação familiar eficaz. Exercício do papel parental da adolescente adequado, sem sobreposição de papéis. Vinculação forte e saudável entre jovem mãe e recém-nascido. Adolescente resiliente e satisfeita com o apoio que recebe da comunidade envolvente, exceto ao nível das atividades sociais. Retomou o seu percurso escolar, pessoal, familiar e social.

**Conclusões:** Com a utilização do MDAIF, os enfermeiros desenvolveram uma abordagem personalizada à família, centrada na adaptação e transição holística para o processo parental. A utilização deste Modelo permitiu dar resposta às necessidades da família identificadas, não só através da reestruturação de uma identidade parental e pessoal, sustentada em valores, objetivos pessoais e profissionais (tendo a adolescente prosseguido com a formação académica), mas também promoção de um ambiente familiar assente em confiança e harmonia, não só pelo negociação e moldagem de limites, mas também na aquisição de autonomia dos diferentes elementos.

**Palavras-chave (DeCS):** gravidez, adolescente, comportamento, risco, ajustamento emocional família, saúde, Enfermagem de Atenção Primária.

